



CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

TERÇA FEIRA, 13 DE AGOSTO.

Paço das Necessidades em 11 de Agosto de 1833.

Sua Magestade Imperial O DUQUE DE BRAGANÇA, sabio hoje ás seis horas da manhã com o Ajudante de Campo de Serviço, Foi ao Arsenal do Exercito, onde Dêo as Suas Imperiaes Ordens: Houtou a S. Exc.^a o Duque da Terceira, Seu 1.^o Ajudante de Campo, e Marechal do Exercito com a Sua Visita. Voltou ao Paço quasi ás nove horas.

Dêo Audiencia a Suas Excellencias os Ministros de Estado.

Dêo entrada nas fileiras do Exercito Libertador a muitos Soldados translugas do inimigo.

A's nove e meia ouviu Missa na Capella do Paço.

A's dez sabio com o Seu Camarista, o Medico de Sua Augusta Pessoa, e o Ajudante de Campo de Serviço, e foi passar o resto do dia no Paço de Queluz; voltou ao das Necessidades ás nove da noite.

Recbêo muitas Senhoras e Pessoas de distincção, que tiverão a distincta honra de lhe sêr apre-entadas.

Esteve de Serviço o Ajudante de Campo Calça e Pina.

PARTE OFFICIAL.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Não devendo continuar a haver, segundo o Plano que Tenho Mandado formar para a organização das Missões Portuguezas, nas diferentes Côrtes Estrangeiras os Empregos de Conselheiros d'Embaixada, ou de Legação: Hei por bem, em Nome da Rainha, exonerar ao Conselheiro Bernardo José d'Abrantes e Castro do exercicio de Conselheiro d'Embaixada em Londres, para que havia sido nomeado por Decreto de quatro de Abril de mil oitocentos e vinte e sete. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades em nove de Agosto de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. — *Candido José Xavier.*

Constando-Me que os Empregados abaixo nomeados, que em mil oitocentos e vinte oito servião na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, se votarão inteiramente ao Serviço da Usurpação, sendo perjuros á

sua Legitima Soberana: Hei por bem, em Nome da Rainha, demittir a José Basilio Rademaker, Official Maior da dita Secretaria d'Estado; aos Officiaes Antonio Xavier de Abreu Castello Branco; Antonio Xavier de Brito; Joaquim José Pedro Lopes; Joaquim de Sousa Fonseca; José Luiz Pinto de Queiroz; José Maria de Sales Ribeiro; e ao Amanuense Hermogenio José de Sequeira. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades em oito de Agosto de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. — *Candido José Xavier.*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: — Foi presente a Sua Magestade Imperial o Officio de V. Exc.^a, de 4 do corrente, e ficou o Mesmo Senhor summamente penhorado pelas expressões que V. Ex.^a lhe dirige, e pelo sentimento de saudade que a Sua ausencia causou em todos os leaes habitantes dessa Heroica Cidade, para cuja felicidade Sua Magestade Imperial empregará constantemente os seus maiores desvelos.

Em quanto á segurança da Cidade do Porto nenhum receio entretém Sua Magestade Imperial, por se achar entregue essa segurança a laes defensores commandados por V. Ex.^a

A Capital desenvolve hum enthusiasmo, que rivalisa com o dos bravos Portuenses; os habitantes correm todos gostosos ás armas, e já formão consideraveis Batalhões, anciosos de se encontrarem com o inimigo, e de provarem a Sua Magestade Imperial que tambem são dignos de terem tão Augusto Chefe.

A saude de Sua Magestade Imperial continúa a ser excellente, e a Sua actividade impossivel de imitar-se. Faça V. Exc.^a constar estas agradaveis noticias a esses leaes habitantes.

Deos guarde a V. Exc.^a Palacio das Necessidades em 10 de Agosto de 1833. — *Candido José Xavier.* = Senhor Conde de Sabimha.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

Noticia Official das Operações do Exercito Libertador.

Porto 26 de Julho de 1833.

A derrota que soffrêo o Exercito Usurpador, no dia cinco deste mez, havia trazido a maior desanimação aos Soldados inimigos; seus Chefes contudo nutrião ainda a esperança de mais huma vez os trazer ao ataque das nos-

nas posições de Lordello, e assim novamente tentar o cortar-nos as communicações com a Foz.

Accrescêo, que no dia 9 os Generaes Miguelistas tiveram a noticia da perda da sua Espada, e da espontanea aclamação da Legitima Rainha no Algarve; mas conhecendo o pouco espirito, e nenhum enthusiasmo da sua gente, fluctuavão entre o receio de serem abertamente desobedecidos pelos seus Soldados, e a urgente necessidade de atacar as nossas posições, antes que o seu Exército houvesse o conhecimento das nossas Victorias ao Sul do Reino.

Assim se achavão perplexos os Generaes que servem a facção do Usurpador, quando hums poucos de individuos, que forão Militares, e nascêrão Francezes, se vierão unir ao Exército Rebelde: entre estes apparecêo tambem o ex-Marechal Francez — *Bourmont* — que tem de deixar á posteridade, a par de huma reputação Militar, hum nome denegrido com o indelevel ferrete de tres vezes traidor aos seus Chefes, e outras tantas aos seus amigos, e á sua Patria: denegando, por este passo, os mesmos principios de Legitimidade, que ultimamente ostentára defender.

Este ex-Marechal foi logo feito pelo Usurpador Marechal General em Chefe do seu Exército, e neste caracter passou revista ás Tropas Rebeldes, promettendo-lhes, que em breve as conduziria á Cidade do Porto!

S. M. I. tinha sido exactamente informado de todas estas circumstancias; e tendo recebido a participacão de que o inimigo havia passado nos dias 23, e 24 para o Norte quasi toda a força, que guarnecia a margem direita do Douro, conhecêo desde logo o mesmo Augusto Senhor, que o novo General do Usurpador se propunha dar cumprimento a suas inconsideradas, e temerarias promessas.

Mas, tal he a disciplina, e boa ordem, que S. M. I. tem conservado no Exército Libertador, que Commanda, tal he a confiança, que tem nos bravos, e honrados habitantes da Leal Cidade do Porto, que nenhuma nova disposiçào ordenou para receber o inimigo, prevendo o mesmo Augusto Senhor mui exactamente o resultado que tirarião as Tropas Miguelistas, de qualquer aggressão contra as nossas linhas, ou posições.

Com effeito, pelas 5 horas e hum quatto da manhã do dia 25 do corrente, rompêrão hum vivissimo fogo de Artilheria os reductos inimigos de Serralves, do Verdinho, da Furada, e d'outros do lado do Sul do Douro, e na retaguarda das nossas posições do 4.º Districto, dirigido principalmente sobre a Quinta do Wanzeller, Lordello, e Pastelleiro.

O Tenente General, Conde de Saldanha, Chefe do Estado Maior Imperial, acompanhado do Brigadeiro J. L. T. Valdez, Ajudante General do Exército, do Tenente Coronel B. A. Pimentel, Ajudante de Campo do S. M. I., servindo de Quartel Mestre General, e seguido dos seus Ajudantes d'Ordens, e Officiaes do Estado Maior Imperial, depois de haver corrido toda a Linha na madrugada deste dia, foi postar-se pelas 3 horas da manhã na Bateria da Gloria, a fim de poder observar ao romper do dia os movimentos do inimigo; e como durante a noite se tivesse sentido o rodar d'artilheria, e marcha de Cavallaria em frente da Linha do Carvalhido, e Lordello, parecia assim certo o ataque do inimigo, e por essa razão o mesmo Chefe do Estado Maior Imperial mandou de tudo informacão a S. M.

S. M. I. havia soffrido huma indisposiçào de saude, desde o dia 21, da qual se não achava ainda restabelecido; mas apenas recebêo a participacão do Chefe do Seu Estado Maior, pelas 5 horas e 20 minutos, com a sua costumada actividade, e decisião montou logo a cavallo, e correu á Bateria da Ramada Alta; e havendo d'alli reconhecido a exactidão com que, na conformidade das suas Ordens, se achava distribuida a nossa força por toda a Linha exterior de defesa desde o Carvalhido até o

Pasteleiro, o mesmo Augusto Senhor se dirigio á Bateria da Gloria, por ser aquella d'onde podia igualmente observar os movimentos do inimigo sobre a nossa esquerda, e dar com promptidão, e para mais pontos as providencias, e ordens convenientes.

Ao signal que dêrão as Baterias inimigas na margem do Sul do Douro, começão a sair as forças Rebeldes, em numero de 11 a 12 mil homens de seus entrincheiramentos, entre a Anosa, e Matosinhos, divididas em 8 columnas compostas dos Regimentos de Linha 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 24; dos Batalhões de N.º 1, e 17; dos Regimentos de Caçadores 4, 7, e 8; dos Regimentos de Milicias de Villa do Conde, da Barca, de Vizeu, da Covilhã, d'Arganil, da Figueira, da Louzã; dos Batalhões de Realistas de Trancoso, d'Arganil, da Covilhã, de Mirandella, de Braga, de Monsaraz, de Vianna, de Guimarães, dos Regimentos de Cavallaria 1, 2, e 8, e 16 peças de artilheria volante, guarnecidas dos competentes artilheiros.

A ordem de Batalha, em que o inimigo marchava ao ataque pelas 5 horas e meia, era a seguinte:

Sobre o Lugar de Francos, e Casa da Prelada.

Huma columna de Infanteria, com duas Companhias estendidas em atiradores na frente: em força de 1200 a 1400 homens.

Sobre a esquerda, centro, e direita da Quinta do Wanzeller.

Tres columnas de Infanteria, e Caçadores, com 400 a 500 atiradores em frente, trazendo a columna do centro sobre cada hum dos flancos direito, e esquerdo 3 peças de campanha de calibre 3 e 6 (achando-se já emboscados nos pinhaes, em proximidade da Quinta, dous Esquadrões de Cavallaria): o total desta força era de 3400 a 3600 homens.

Sobre Lordello.

Duas columnas de Infanteria com 200 a 300 atiradores em frente, e hum Esquadrão de Cavallaria: subia esta força a 3000, ou 3200 homens.

Sobre a esquerda, e direita do Pastelleiro.

Duas columnas d'Infanteria, e Caçadores com 300 a 400 atiradores em frente, tres Esquadrões de Cavallaria, e 10 peças de artilheria volante. O total de ta força era de 3600 a 3800 homens.

S. M. I. conhecêo logo, pela ordem em que o inimigo avançava, e pelas grandes massas que tinha em campo, que o fim do General Miguelista era interceptar-nos a communicacão com a Foz, e que nas immediacões de Lordello, e Wanzeller seria o ataque principal, senão o unico, deste dia: por essa razão, e porque a este tempo nenhuma apparencia de ataque se observava em outra qualquer parte da Linha, o mesmo Augusto Senhor dirigio toda a Sua attenção sobre aquelles pontos, ordenando logo ao Chefe do Seu Estado Maior fizesse examinar, se as reservas do 3.º e 4.º Districtos se achavão promptas para acudir em aonde conviesse; e que para os diferentes pontos atacados enviasse successivamente hum Official do Estado Maior Imperial, para circumstanciadamente ser logo informado do estado de defesa, e de todas as occorrencias, a fim do mesmo Augusto Senhor poder melhor providenciar sobre o que preciso fosse, nas diversas posições.

Pelas 6 horas da manhã, e com poucos minutos de differença de tempo era geral o ataque do inimigo sobre toda a nossa Linha, desde o Carvalhido até á esquerda do Pastelleiro, e direita do reducto do Pinhal, na Foz.

A columna inimiga, que se dirigia sobre o Lugar de Francos, conseguiu apoderar-se daquelle posição, que era defendida pelos destacamentos do 1.º e 2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha; os quaes, sendo muitissimo inferiores em forças, se virão obrigados a ceder á columna atacante. Então o Capitão F. F. M. Solla, Assistente Quartel Mestre General, que alli se achava por ordem do Chefe do Estado Maior Imperial, correu immediatamente ao Carvalhido, e logo voltou com o reforço de 120 homens do Regimento do Voluntarios da Rainha a Senhora D. MARIA II, do Deposito de Contingentes da Divisão Expedicionaria, e de alguns Voluntarios do 2.º Batalhão Nacional fixo; e unindo esta forças aos destacamentos mencionados, este Official conseguiu desalojar o inimigo. Animados porém os Rebeldes, pelas primeiras vantagens que haviam obtido, por mais duas vezes impetuosamente acometterão as nossas forças, e por mais duas vezes se apoderarão da disputada posição: vendo por tanto o Capitão Solla, que era necessario por huma vez decidir a contenda, reuniu toda a força, e á testa della valentemente carregou o inimigo á baioneta, que então abandonou completamente aquelle ponto, deixando mais de 80 homens mortos sobre o campo.

A força inimiga que havia atacado o lugar de Francos, contando conservar as vantagens, que no principio conseguira, destacou 300 homens, que avançarão sobre a Casa da Prelada, porem o Destacamento alli postado do 1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha, commandado pelo Major graduado Millinet, defendeu com firmeza aquella posição.

O ataque sobre a Quinta do Wanzeller foi tanto mais violento, quanto a tomada daquelle posição era essencial ao inimigo para obter os fins a que se propoz neste dia.

Apenas as 3 Columnas inimigas se aproximarão a distancia de tiro de fuzil, assestarão logo duas baterias de campanha, huma em frente da Quinta do Wanzeller, e outra na frente do reducto da mesma Quinta na direita do pinhal, e assim apoiado, o inimigo avançou a passo acelerado ao ataque da dita Quinta, e da flexa que á sua esquerda demarca, e sustenta a linha até Lordelo.

A grande superioridade da força inimiga havia-lhe permittido abrir caminho entre os postos de Francos, e a mencionada Quinta; e vendo assim o Coronel graduado Luiz do Moura Furtado, Commandante da Brigada do 1.º e 2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha, que huma porção de Tropas avançava pela estrada que conduz da Casa do Arco á mesma Quinta, julgando que seria parte do 1.º Regimento da sua Brigada, a mandou reconhecer pelo Capitão Lironi, Adjudante do 2.º Regimento da dita Brigada: este Official na execução desta ordem foi atravessado com huma bala: conhecendo por este facto, que era Tropa inimiga, o mesmo Coronel á testa de 40 homens do dito 2.º Regimento avançou com o maior denodo sobre ella, e a poz em debandada: ao mesmo tempo o Tenente Coronel G. Borsso, Commandante do 2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha, e o Major Cassano á frente de parte das Companhias de Carabineiros, e Flanqueadores do commando do Capitão D'Appice, carregando pela nossa esquerda, ao urrá de carga, e á baioneta, pozerão na maior desordem a columna da direita do inimigo, fazendo-lhe huma carnagem espantosa: batida a força atacante nos flancos, a columna do centro não avançou, e servio assim de ponto de reunião para os seus fugitivos; vendo porem o Coronel graduado Moura Furtado que o inimigo era fortemente apoiado pelas suas baterias de campanha, e que, formando novamente as suas columnas, pertendia outra vez vir ao ataque, determinou prevenilo, e com o duplo fim de tomar as baterias do inimigo, e o de pôr em desordem as columnas attaccantes, sahio pela extrema esquerda da sua linha á frente da 3.ª Companhia do commando do Capitão Nuski, em quanto o

Major Cassano, tomando o commando d'huma pequena columna, composta dos destacamentos dos Capitães D'Appice, e Pizi, e da Companhia do Capitão Lackman, avançava tambem em ataque pela direita da Linha: estas duas forças executarão huma vigorosa carga sobre os flancos do inimigo: então o bravo Tenente Coronel Borsso deixando no reducto huma Companhia de Empregados Públicos, e alguns Voluntarios do 2.º Batalhão Nacional Fixo, pondo-se á frente da 7.ª Companhia do commando do Capitão Zoppi atacou o centro do inimigo com tal valentia que o fez retrogradar em grande desordem.

Este simultaneo, e bem dirigido ataque, poz em completa derrota as forças rebeldes; mas no momento em que o Coronel graduado Moura, e Major Cassano corrião com a sua gente a capturar a artilheria volante do inimigo, forão inesperada, e repentinamente accomettidos por dous Esquadrões de Cavallaria, que até então se haviam perfeitamente emboscado nos pinhaes; e porque o terreno, em que se achavão as nossas forças, dava toda a vantagem á Cavallaria inimiga, forão obrigados a retirar-se, o que fizeram na melhor ordem, devida á intelligencia, e sangue frio dos Officiaes: desta sorte, logo que se recolherão ás suas posições (e com especialidade á flexa na esquerda da Quinta do Wanzeller) dellas dirigirão hum mortifero fogo sobre os Esquadrões inimigos, causando-lhes hum estrago considerabilissimo, no que forão perfeitamente secundadas pelo fogo da artilheria do reducto, e da esquerda da Quinta.

S. M. I. tendo sido informado que, com o apoio de Cavallaria, se poderia conseguir a tomada de artilheria de campanha do inimigo, mandou avançar a trote para aquelle ponto hum Esquadrão de Lanceiros, e deo ordem para que com 200 homens de Infantaria 9, e 150 do Deposito de contingentes, que fazião parte da nossa reserva, se formasse huma columna movel, e se postasse na baixa do Carvalhido para ir soccorrer, no caso que fosse necessario, a posição da Quinta do Wanzeller, da qual se conhecia que o inimigo pertendia apoderar-se a todo o custo; e como a este tempo o inimigo, mudando a direcção da bateria da campanha, que no principio estabeleceu, parecia querer flanquear pela direita a dita quinta, o mesmo Augusto Senhor ordenou tambem que immediatamente marchassem 2 peças d'Artilheria volante, para reforçar aquelle posto, e apoiar os movimentos que projectára.

Pelo meio dia o inimigo, havendo novamente formado as suas columnas, pela quinta vez tencionava trazel-as ao ataque; no entanto ou fosse por causa da perda que havia soffido, ou porque então já conhecesse a má fortuna que haviam encontrado as suas forças nos mais pontos que atacarão, ou finalmente por temer a nossa Cavallaria, tomou a prudente, mas vergonhosa deliberação de retirar a sua artilheria de campanha, o que executou com a maior precipitação e desordem, fugindo as suas columnas em completa debandada.

Neste ponto deixou o inimigo em nosso poder 4 cavallos, e nas immedições 150 homens mortos, entre estes 1 Tenente Coronel, 1 Capitão, e 1 Cadete de Cavallaria, e muitos cavallos.

A nossa artilheria postada naquella parte da linha, commandada pelo Capitão Baldi fez constantemente o mais bem dirigido fogo durante este porfiado ataque, e contribuiu assim para o bom resultado delle.

As forças inimigas de Infantaria, e Cavallaria, que se dirigirão em ataque sobre Lordello, havendo-se dividido em 4 columnas, quando alli se aproximavão, começaram as suas Operações, tentando com duas dellas romper a direita daquelle posição; mas reforçado o ponto atacado, forão repellidas á baioneta pela 6.ª Companhia do Regimento N.º 15, conduzida pelo Tenente Coronel Celestino, e Commandada pelo seu intrepido Capitão Pedroso: esta força, sendo carregada pelo Es-

quadrão de Cavallaria inimiga, foi obrigada a entrincheirar-se de traz de huma parede, d'onde já havia desalojado o inimigo; ao mesmo tempo as outras duas columnas inimigas fazião igual tentativa sobre a esquerda da linha, que se achava guarnecida pelos Fuzileiros Escocezes, debaixo do commando do Tenente Coronel Shaw; aqui ganhou o inimigo alguma vantagem, por ser a sua força muitissimo superior á que defendia a posição, á qual marcharão logo em reforço 3.^a Companhia do Regimento de Infantaria N.^o 15, 30 homens do 1.^o Batalhão Nacional Movel, com o Capitão do mesmo Thomaz Corrêa Leitão, parte de huma Companhia do Batalhão do Commando do Coronel Dodgins, e alguns Mareantes, e Voluntarios do Batalhão Provisorio de Cedofeita, commandados pelo 1.^o Tenente de Marinha Leite. O Tenente Coronel Shaw pôde antão repellir o inimigo de todos os pontos, de que havíamos retirado, e carregando á baioneta, por duas vezes levou a Tropa Rebelde muito além das posições, de que havia conseguido apoderar-se.

Vendo o inimigo frustrados todos os seus ataques nos flancos da linha, tentou por tres vezes romper o centro, no sitio da Casa Branca, e por tres vezes foi repellido com muitissima perda, causada pela nossa fuzilaria, e por huma peça de Artilheria, que o inimigo não esperava alli encontrar, e que se desmascarou naquella occasião.

Em vista da vigorosa resistencia, que os nossos bravos constantemente oppozerão aos ataques nesta parte da linha, introduzida a desordem nas columnas Rebeldes; o inimigo se viu forçado a retirar-se, o que executou pelas 11 horas e 3 quartos: durante toda esta Acção fazião hum vivo, e bem dirigido fogo a Bateria do Salabert, e a Artilheria volante, commandada pelo bravo Capitão Sanctos, que foi ferido quasi no fim da Acção. O inimigo deixou sobre o campo, na proximidade de Lordello 137 homens mortos, e bastantes cavallos.

A força inimiga que marchava ao ataque do Pastelleiro avançou com huma das columnas de Infantaria sobre a direita, e com outra sobre a esquerda daquella posição; os 3 Esquadrões de Cavallaria inimiga marchavão entre estas columnas, hum pouco na retaguarda dellas, e as 10 peças de Artilheria de campanha forão collocadas em frente, e á direita da nossa flexa da direita do Pinhal; esta flexa e a da direita do reducto do Pastelleiro forão logo investidas pelas columnas rebeldes, apoiadas os suas operações pela Cavallaria, e pelo vivissimo fogo da sua artilheria de campanha.

O Coronel Graduado José Joaquim Pacheco, commandando a força que defendia aquella parte da linha, composta do Regimento 10 de Infantaria, 1.^o Batalhão Nacional Movel, e parte do 1.^o Batalhão Nacional do Minho, recebeu o inimigo com o seu costumado valor e sangue frio. Este habil Official, pela judiciosa maneira porque havia distribuido a sua gente, e pela bravura della, repellio todos os ataques do inimigo, que lhe era muitissimo superior em forças. Pelo espaço de 5 horas os Rebeldes não desistirão da empreza de romper a nossa linha, e a columna que atacou a flexa da direita do reducto do Pastelleiro, conseguiu apoderar-se della, havendo a pequena guarnição que a defendia disputado valentemente, palmo a palmo, o terreno ao inimigo: o Major de Infantaria 10, Francisco de Paula de Miranda, a quem o Coronel Graduado Pacheco havia encarregado do commando da reserva da direita, fez logo avançar a 5.^a Companhia do seu Regimento para a frente da estrada coberta que vai á flexa, mandou ocupar por parte da 6.^a Companhia do mesmo Regimento, commandada pelo Major graduado Magalhães, hum muro que está perto da casa do Pastelleiro, e que domina a mesma flexa, e ordenou ao Commandante do 1.^o Batalhão Movel, que apoiasse a direita pela estrada que conduz a Lordello.

Estas disposições, rapidamente executadas, e o movimento, que sobre o flanco direito fazia o Tenente Coronel Shaw, á frente de alguns Fuzileiros Escocezes, obrigarão o inimigo a retirar-se da posição que por poucos minutos occupára, e em duas successivas tentativas que fez para retomar a flexa foi vigorosamente repellido. Pela 4.^a vez, finalmente, havendo o inimigo descansado por espaço de huma hora, e reforçado a columna atacante, apoiada por hum Esquadrão forte de Cavallaria, voltou ao ataque da mesma flexa com muita decisão: a força que a guarnecia commandada pelo Major Gouvêa do Batalhão do Minho fez-lhe a mais brava resistencia; a este tempo o Major Miranda, havendo reforçado a gente dos piquetes que tinha reunido na estrada coberta, deu-lhe ordem para que, á baioneta, carregasse o inimigo: assim o cumprirão estes bravos, e com tal valentia que as forças rebeldes, não obstante a superioridade em numero que tinham da sua parte, se virão obrigadas a retirar-se; e sendo então batidas de flanco por parte da 5.^a Companhia do Regimento 10 de Infantaria, que o mesmo Major, sem ser apercebida, com acertada combinação, havia postado ao longo do muro proximo á flexa, e postas na maior confusão pelo vivo fogo da nossa gente, que estava sobre o muro da casa do Pastelleiro, seguiu-se a mais completa debandada, fugindo vergonhosamente o inimigo, deixando o campo neste ponto coberto de mortos, entre estes hum grande numero de Soldados de Cavallaria, e hum Alferes da mesma arma.

Depois deste ataque, o inimigo conheceu a inutilidade de todos os seus esforços, e perto do meio dia, retirando a sua Artilheria volante, marchou em direcção aos seus entrincheiramentos: deve notar-se que o inimigo era protegido em todos os seus movimentos pelo mais violento fogo de todos os seus reductos, e baterias ao norte e sul do Douro em proximidade do Pastelleiro, dirigido não sómente sobre os pontos que atacavão, mas com muita especialidade sobre o reducto do Pinhal. Este reducto era commandado pelo Capitão Guedes de Artilheria que não cessou de dirigir com o melhor effeito sobre as columnas inimigas hum fogo destruidor, mostrando durante todo o combate o maior sangue frio e valor, e indifferente aos innumeraveis projectis com que a Artilheria inimiga pertendeo fazer calar a bateria do seu commando, concorrendo muito este benemerito Official, assim como o Major Barros Commandante da Artilheria daquelle districto, para a derrota que teve o inimigo: os foguetes de Congreve lançados sobre as columnas inimigas causarão-lhe huma perda muitissimo grande. O inimigo deixou sobre o campo nas immedições do Pastelleiro mais de 230 homens mortos, e 53 cavallos.

Pelas 10 horas da manhã recebeu S. M. I. participação da direita da nossa Linha de que o inimigo, havendo reforçado os seus piquetes, sahia em força de seus entrincheiramentos, e parecia dirigir-se em ataque ás nossas posições das Antas e extrema direita.

Posto que S. M. I. conhecesse que o inimigo nada mais pertendia do que divergir a attenção da esquerda, em que fazia o seu principal ataque, ordenou com tudo ao Chefe do Estado Maior Imperial que fosse para a direita da Linha, afim de dar as providencias que julgasse convenientes: em consequencia o Chefe do Estado Maior Imperial acompanhado do Tenente Coronel B. d'A. Pimentel, de alguns Officiaes do Estado Maior Imperial correu logo á bateria do Bom Fim, e apenas alli chegou conheceu bem que o inimigo não projectava hum ataque decisivo; os nossos postos avançados tinham então engajado hum pequeno tiroteio com o inimigo des de o Fojo até a margem direita do Douro, e na baixa de Campanhã achava-se formada huma columna inimiga de 4 000 a 4 500 homens, composta de 2 Batalhões d'apresentados, de 3 Companhias do Regimento 12 de Infantaria, e dos Batalhões realistas de Miranda, Villa Real, da Guarda, de Montealegre, e Mangualde.

O Chefe do Estado Maior Imperial de tudo deo logo circumstanciada informação a S. M. I., e pouco depois, havendo cessado o tiroteio naquelle ponto, regressou à bateria da Gloria, onde ainda se achava o mesmo Augusto Senhor, e então foi informado, que durante o tempo que estivera na direita, o inimigo verificára hum terceiro e vigoroso ataque sobre a posição do Wanzeller, e todas as outras da nossa esquerda até ao Pastellero, que lhe foi tão desastroso, como haviam sido os dous primeiros.

A este tempo foi novamente S. M. I. informado de que a força inimiga, que havia ameaçado a direita da nossa Linha, dava indícios de querer realizar o ataque, e por essa razão o mesmo Augusto Senhor ordenou ao Chefe do Seu Estado Maior, que outra vez, e para os mesmos fins, alli se dirigisse: foi pouco depois que o inimigo renovou o seu malogrado 4.º ataque sobre a nossa esquerda.

Por huma hora, o inimigo tentou forçar o posto de Campanhã, sobre o qual destacou da sua columna huma força de 600 homens; os nossos piquetes, alli postados, do 1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha, e do Regimento de Voluntarios da Rainha a Senhora Dona MARIA II, sendo obrigados, pela superioridade da força que os atacava, a retirar-se sobre as suas reservas, assim a execução na melhor ordem: a este tempo o Coronel Graduado Commandante interino da Brigada de Caçadores 5, 12, e do Regimento de Voluntarios da Rainha, Antonio Vicente de Queiroz, ordenou ao Tenente Coronel Commandante interino do Batalhão 12 de Caçadores, Miguel Corrêa de Mesquita, que marchasse em reforço para aquelle ponto com a 3.ª e 4.ª Companhias, e havendo reunido os piquetes que tinham retirado, com a sua reconhecida bravura se poz á frente desta força, e carregando á baioneta, obrigou o inimigo a abandonar o terreno sobre que tinha avançado.

Meia hora depois a força que havia sido repellido em Campanhã avançou sobre os nossos piquetes postados entre o Bom Fim e Guelas de Pau. Estes piquetes sendo atacados de flanco, e por força muito superior, foram obrigados a retirar-se: o Chefe do Estado Maior Imperial vendo que o inimigo obteria huma posição vantajosa se conseguisse apoderar-se dos pontos em que se achavam aquelles piquetes, deo ordem ao Tenente Coronel B. d'A. Pimentel, e ao Tenente, que serve ás suas ordens D. Miguel Ximenes, que fizessem immediatamente marchar para aquelles postos huma força da nossa reserva; no entanto os rebeldes corrião sobre elles apressadamente, e como a distancia donde tinha de marchar o reforço dava probabilidade ao inimigo de conseguir o seu intento, o Tenente General, Conde de Saldanha, Chefe do Estado Maior Imperial, com a bravura que lhe he propria, dando ordem a 20 Lanceiros que o seguissem, carregou ao inimigo, o qual não esperando a carga, apesar da natureza do terreno ser favoravel á Infantaria, se retirou precipitadamente, e se foi unir ás suas columnas. O General foi nesta carga seguido pelos Officiaes abaixo mencionados do Estado Maior Imperial que se achavam presentes, e por outros, que estando a cavallo poderão igualmente acompanhá-lo.

D. Fernando Xavier de Almeida, Major graduado de Cavallaria, Ajudante d'Ordens do Chefe do Estado Maior Imperial (mortalmente ferido.)

Jorge Wanzeller, Tenente de Cavallaria, Ajudante d'Ordens do dito.

Y. S. Guillet, Capitão, Ajudante de Campo do dito (ferido levemente.)

D. Miguel Ximenes, Tenente de Voluntarios, ás ordens do dito.

Joaquim Antonio Vellez Barreiros, Major do Real Corpo de Engenheiros, que se acha em commissão, junto ao dito.

Balthazar de Almeida Pimentel, Tenente Coronel, servindo de Quartel Mestre General.

Pedro Paulo Ferreira de Sousa, Tenente Coronel, Deputado Ajudante General.

Luiz Mello Breyner, Capitão de Cavallaria, Assistente Ajudante General (contuso.)

José Julio do Amaral, Capitão Assistente Quartel Mestre General.

Antonio de Mello Breyner, Alferes de Cavallaria, Deputado Assistente Quartel Mestre General (ferido gravemente.)

João de Vasconcellos e Sousa, Capitão addido à Repartição do Quartel Mestre General.

José Antonio Lopes, Alferes de Milicias de Thomar, adjunto à Repartição do Quartel Mestre General.

Domingos Manoel Pereira de Barros, Major de Cavallaria, ás ordens do Commandante do 1.º Districto. (ferido gravemente.)

Brigadeiro Bento da França Pinto de Oliveira, (ferido levemente.)

Manoel Maria da Rocha Colmeiro, Tenente Coronel de Milicias de Aveiro, (contuso.)

Augusto Sotero de Faria, Alferes de Cavallaria.

Antonio Nicoláo d'Almeida e Liz, Alferes de Cavallaria.

Postados novamente os piquetes, e apoiados pela força de reserva que logo chegou, o Chefe do Estado Maior Imperial tornou a entrar para dentro da Linha, penalizado no fundo d'alma por ter sido mortalmente ferido nesta carga, seu bravo parente e amigo, o Major graduado D. Fernando Xavier d'Almeida, que deixa por consolação a todos os seus camaradas e amigos que o chorão, o ter gloriosamente cahido sobre o campo da honra.

Logo que o inimigo começou o ataque ao Norte do Douro, o Brigadeiro Barão do Pico do Casteiro, Commandante das forças ao Sul do mesmo Rio, mandou fazer hum vivo fogo d'Artilheria, da posição da Serra do Pilar, sobre as baterias inimigas, que daquelle lado procuravão apoiar as operações das forças rebeldes contra as nossas Linhas; e como recebesse insinuação do Chefe do Estado Maior Imperial para fazer hum reconhecimento, se o julgasse conveniente, sobre a Linha inimiga daquelle lado, o mesmo Brigadeiro com acertada disposição fez avançar tres destacamentos, o 1.º commandado pelo Capitão Magalhães do 3.º Batalhão Nacional movel, o 2.º pelo Capitão do mesmo Batalhão Vaz Lopes, e o 3.º pelo Capitão Carreira do 2.º Batalhão Nacional movel, contra os piquetes inimigos postados desde a Quinta do Chorão sobre Quebrantões, até á Quinta do Campo Bello: estes piquetes obrigados pelo fogo dos nossos destacamentos, abandonarão os postos que occupavão, e se abrigarão atraz de hum muro asseteirado, situado no centro da linha que lhe ameaçavamos, aonde igualmente se lhe veio reunir logo hum reforço de 200 homens, que marcharão do lado do Paço do Rei: não obstante a vantajosa posição em que a força rebelde se tinha collocado, a nossa pequena força continuou o ataque, e em pouco tempo valentemente conseguiu desalojar o inimigo, que correo para a trincheira que tem construido no Adro da Igreja de S. Christovão, e para a bateria do Monte de Castro.

Apenas os nossos destacamentos occuparão as posições do inimigo, romperão sobre elles hum violento fogo as baterias rebeldes do Monte de Castro, Sá, Monte Bello, e Pinhal de D. Leonor; e achando-se preenchido o fim da sortida, mudada a direcção da Artilheria inimiga, e postas em alarme as forças rebeldes, os mesmos destacamentos tiveram ordem de se retirar, o que executarão na melhor ordem, havendo morto e ferido algama gente dos piquetes inimigos, quando se recolherão ao muro do centro.

Era huma hora e tres quartos, quando a columna inimiga, formada na baixa de Campanhã, tendo-se lhe reunido a força que della havia destacado contra as nos-

sas posições, começou a retirada, já a esse tempo os rebeldes sobre a nossa esquerda, só tratavão de evadir-se da presença de nossos bravos, e evitar a completa ruina e confusão, em que os pozera sua louca e malograda empreza; seus desordenados movimentos erão com tudo ainda protegidos pelas suas baterias ao Norte e Sul do Douro, que continuavão o violento e aturado fogo que durante toda a Acção constantemente havião feito sobre as nossas Linhas e posições. Por outro lado o inimigo se achava exposto ao bem dirigido fogo da nossa Artilheria de posição e de campanha; assim havendo perdido toda a esperança de alcançar a menor vantagem, mais huma vez humilhado se recolheo aos seus entrencheiramentos.

Deste modo foi completo o nosso triumpho, e o nome de Bourmont apparece na lista dos Generaes vencidos do Exercito do Usurpador; sendo para notar-se que, se Bourmont, á frente de homens livres, foi vencedor em Argel d'hum Exercito de escravos; em Portugal, á frente d'hum Exercito d'escravos, foi vencido por homens livres.

Sua Magestade Imperial ainda mal convalescido, debaixo d'hum calor intenso, que hum Sol ardente desenvolvea neste dia, e durante as 9 horas successivas da Acção, animou com a sua presença os bravos que commanda, e pelas 2 horas da tarde, havendo cessado completamente o fogo, se recolheo ao Paço, satisfeito no maior grão por ter observado, não sómente a valentia e firmeza com que todas as nossas posições forão defendidas dos repetidos, e impetuosos ataques das forças rebeldes, mas a audacia e arrojo com que as Tropas da Rainha por varias vezes, tomando a offensiva, levárão o terror e a morte ás columnas, comparativamente collossaes, do inimigo.

O Tenente General, Conde de Saldanha, Chefe do Estado Maior Imperial, como Soldado valente, foi visto em todos os pontos os mais arriscados: como General habil, fez executar com o melhor acerto e discernimento as ordens de Sua Magestade Imperial; e concorrendo por este modo, para o feliz resultado deste dia, mereceo a approvação do Mesmo Augusto Senhor, e adquirio novos direitos á gratidão da Patria.

O Chefe do Estado Maior Imperial, tendo sido acompanhado durante toda a Acção pelo Tenente Coronel B. d'A. Pimentel, Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial, servindo de Quartel Mestre General, e reconhecendo o quanto este benemerito Official concorreo para a gloria deste dia, lhe faz os maiores e mais bem merecidos elogios, pela intelligencia e bravura que mostrou em todas as circumstancias de tão porfiada Acção.

O mesmo Chefe do Estado Maior Imperial recommenda igualmente, pelo muito que se distinguirão neste dia, — o Tenente Jorge Wanzeller, seu Ajudante d'Ordens; o Capitão Y. S. Guillet, seu Ajudante de Campo; o Tenente D. Miguel Ximenes, ás suas Ordens; o Major do Real Corpo d'Engenheiros Joaquim Antonio Vellez Barreiros, que se acha em commissão ás suas Ordens; e bem assim: — o Tenente Coronel Deputado Ajudante General Pedro Paulo Ferreira de Sousa; o Capitão Assistente Ajudante General Luiz de Mello Breyner; e o Capitão Graduado addido e Repartição do Ajudante General Antonio Aluisio Jervis d'Atouguia.

O Ajudante General recommenda, pelo muito que se distinguirão neste dia: — o Capitão Assistente Ajudante General Thomás Pinto Saavedra; e o Tenente Assistente Ajudante General Agostinho Antonio Freire.

O Tenente Coronel, Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial, servindo de Quartel Mestre General recommenda, pelo muito que se distinguirão neste dia: — o Capitão Assistente Quartel Mestre General Fernando da Fonseca Mesquita e Solla; o Alferes Deputado Assistente Quartel Mestre General Antonio de Mello

Breyner; o Capitão addido á Repartição do Quartel Mestre General João de Vasconcellos e Sousa; e o Capitão Assistente Quartel Mestre General Francisco José da Matta.

O General Moura, Commandante do 3.º Districto, cita com o maior elogio a conducta valente e briosa do Coronel Graduado Luiz de Moura Furtado, Commandante da Brigada composta do 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria Ligeira da Rainha, por ter com forças muito inferiores em numero, defendido o posto da Quinta de Wanzeller, contra quatro ataques vigorosos do inimigo, dando nesta occasião mais huma prova da sua intelligencia e bravura: faztambem distincta menção do Tenente Coronel Borso, Commandante do 2.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha, e do Major Cassano do mesmo Regimento, por terem perfeitamente coadjuvado o Coronel Graduado Moura, em toda a defeza da dita Quinta: louva tambem a conducta do Major Graduado Mellinet do 1.º Regimento de Infantaria Ligeira da Rainha.

O mesmo General, e o Coronel Graduado Moura, fallão com muita distincção dos serviços prestados pelo Capitão Assistente Quartel Mestre General Fernando da Fonseca Mesquita e Solla, o qual pelas acertadas disposições que tomou, exposto sempre ao fogo, muito concorreo para repellir as forças rebeldes na linha do Carvalho ao Wanzeller: o Coronel Graduado Moura elogia tambem o Capitão Francisoni; Alferes Baellar, e o Porta Bandeira Bizos, os quaes voluntariamente acompanhárão a carga de baioneta executada contra o inimigo, tendo-se batido o ultimo com alguns Soldados de Cavallaria, e sendo por elles acutilado depois de ter morto o primeiro que o accometteo: cita igualmente com recommendação os Alferes Hayncé, e Coenne do mesmo 2.º Regimento; e bem assim o Capitão de Cavallaria João Ribeiro de Sousa, e o Alferes de Infantaria Domingos José Cabral, os quaes se occupárão em fazer reparar, debaixo do fogo, os estragos que o inimigo fazia com a sua artilheria nas nossas trincheiras, acompanhando os nossos bravos sempre que sahirão das linhas e carregárão as forças rebeldes.

O Coronel José da Fonseca, Commandante da linha de Lordello, que com tanta distincção se houve na defeza do importante posto que lhe estava confiado, faz os maiores elogios a toda a tropa que defendeo aquella posição, e em particular ao Tenente Coronel Commandante de Infantaria 15, José Pedro Celestino, pela valentia com que conduzio á carga a 6.ª Companhia do seu Regimento commandada pelo bravo Capitão Pedrozo, e ao Tenente Coronel Shaw, e Coronel Dodgins pelo valor e intrepidez com que sustentárão as suas posições, tendo o 1.º carregado o inimigo á baioneta por duas vezes. O Tenente Coronel Shaw falla com distincção dos Capitães Wyatt, e Richardson, e Alferes Morgan, o qual intrepidamente carregou o inimigo á ponta da baioneta.

O Coronel João Nepomuceno de Macedo, Commandante da linha da Foz comportou-se neste dia com a sua costumada bravura e intelligencia; este Coronel faz os maiores louvores ao Coronel Graduado Pacheco, pelos serviços por elle prestados, e pelas boas disposições que adoptou para a defeza do ponto, que lhe estava confiado; falla com elogio do Major Miranda Commandante de Infantaria N.º 10, Major Gil Guedes Corrêa Chefe do Estado Maior naquelle districto, e Major Bravo Assistente Ajudante General, do Tenente Valle de Infantaria 10, do Alferes Paulino do mesmo Regimento, e finalmente faz particular menção do Major General interino da Armada José Xavier Bressane Leite que, com alguns dos seus Officiaes, e marinheiros voluntariamente prestou no reducto do Pinhal os melhores serviços. O Coronel Pacheco louva muito a conducta do Sargento do 1.º Batalhão do Minho Manoel Cactano da Silva,

que offerecido, salvo das trincheiras, e acompanhou com o maior denodo a carga feita pelo Capitão Pedroso.

O Brigadeiro Graduado Canavarro Commandante do 1.º Districto cita com elogio o Coronel Graduado Antonio Vicente de Queiroz Commandante da Brigada Ligeira pelas disposições que tomou, e pela bravura com que carregou o inimigo, desalojando-o das posições de que momentaneamente se havia apoderado; elogia igualmente o Tenente Coronel Mesquita, e o Voluntario do Batalhão de Empregados Publicos Manoel Antonio da Fonseca, que voluntariamente se apresentou ao Colotel Queiroz, e acompanhou a carga que este Coronel executou, conservando-se sempre debaixo do fogo nos pontos mais arriscados da linha.

O Commandante Geral da Artilheria elogia as guarções de todas as baterias desde a Senhora da Luz até á Quinta do Wanzeller, assim como as da margem direita do Douro: aquellas pelo bem dirigido fogo que fizeram contra as columnas inimigas, que vinhão ao ataque, causando-lhes consideraveis estragos: e estas pelo muito que distrahião a attenção das baterias inimigas que do Sul do Douro protegião com seu fogo os movimentos das suas columnas contra as nossas posições ao Norte do mesmo rio. Este Commandante faz particular menção do Major Barros Lobo, Commandante da Artilheria no Districto da Foz; dos Capitães João Machado Guedes Commandante da Artilheria no reduto do Pinhal; Manoel Thomaz dos Santos, Commandante da Artilheria no Districto de Lordello; José Maria Baldy, Commandante da Artilheria no posto do Wanzeller; do Primeiro Tenente José Victorino Damazio; dos Segundos Tenentes José Verissimo Ribeiro, Bertoldo Francisco Gomes, João da Rosa, e José Estevão Coelho Guimarães; e do Aspirante a Official Carlos Teixeira de Gouvêa, os quaes muito se distinguirão neste dia, não só pelo bem dirigido fogo que fizeram mas, tambem pelo sangue frio, com que se conservarão no commando dos seus respectivos postos debaixo de hum vivissimo fogo das baterias inimigas.

S. M. I. teve a maior satisfação em observar mais huma vez o valor e sangue frio desenvolvido por todos os Officiaes e Soldados, que compõe o Exercito, que tanta gloria tem adquirido para as armas da Rainha.

Os Batalhões de Voluntarios Nacionais fixos, Provisorios, e Empregados Publicos derão neste dia novas provas do seu valor e devoção civica, prestando os melhores serviços, e engajando-se no fogo, onde se portarão com bravura; estes ultimos teudo destacado huma força de 80 homens para o Lugar de Francos, aonde soffrerão hum vivo fogo, tiverão feridos hum Official e tres Voluntarios.

He digno d'admiração e louvor o entusiasmo com que os bravos habitantes desta Cidade corrião á porfia, a guarnecer as nossas Linhas, e procurar occasião de punir os loucos sequazes de hum governo usurpador, que onzou offerecer-lhes huma chamada amnistia que os injuriava, dando assim mais huma prova do seu amor e adhesão pela Causa da Rainha e da Patria.

Tanto valor e devoção não coube só a estes bravos. O bello sexo rivalizou com elles. Durante a acção ferão vistas em toda a parte as Mães, Irmãs, Filhas, e Esposas, submini-trando aos seus, e aos estranhos todos os soccorros: levando agua aos nossos Soldados empenhados no fogo; conduzindo-lhes munições de guerra debaixo de hum numero infinito de projectis inimigos, e em fim consolando, e ajudando a curar os feridos, a quem sollicitas soccorrião com tudo que estava ao seu alcance. Tanto valor, e tantas virtudes só o amor da liberdade he capaz de produzir.

A nossa perda consistio apenas em 57 mortos, e 221 feridos, tando a lamentar entre os primeiros, o Major Graduado, D. Francisco Xavier d'Almeida. — O Bri-

gadeiro, G. Cotter. — O Alferez, Lacy. — O Alferez, Richardet; e entre os feridos: — Brigadeiro, Bento de França. — Major, D. M. Pereira de Barros. — Capitão, Gifflet. — Tenente, D. Antonio José de Mello. — Alferez, Antonio de Mello Bryner. — Capitães, José Luiz de Araújo. — Lopo José Corte Real. — Manoel Thomaz dos Santos. — Wyatt. — Cotter, e Chinos. — Capitão Adjuncto, Lironi, e Capitão Quartel Mestre Manoel Joaquim Cardoso: os Tenentes, Antonio Maria de Frias. — João Leite Pereira. — Elze. — Viot. — Leblond, e o 1.º Tenente José Victorino Damazio: o 2.º Tenente João da Rosa, e os Alfetes, José Narciso Corrêa de Mello. — Francisco Luiz Gabriel. — José Paulino de Sá Carneiro. — Cazimiro Victor de Sousa Telles. — Maximiliano Augusto Cabedo. — Russel. — Chasting. — Elmesingue. — Biffy. — Cottin. — e Bacellar. Sendo tambem contuzo: o Capitão, Luiz de Mello Breyner. — O Capitão Graduado, A. A. Jervis d'Atougua. — O Capitão, José Antonio Silvano. — O Tenente Coronel de Milicias, M. M. da Rocha Colmeiro.

A perda do inimigo deve ter sido muy consideravel: 600 e tantos mortos deixados nas proximidades das nossas Linhas; o grande numero d'aquelles que devia ter, junto dos seus postos; a grande quantidade de feridos, que resulta da proporção ao numero de mortos, e 70 Cavallos deixados no Campo, tudo nos induz a acreditar que o inimigo soffrêo huma perda de 4,500, a 5,000 homens; não entrando neste numero as deserções que terão tido para a retaguarda.

Assim vencerão as Armas da Rainha; e os nobres feitos deste dia glorioso passarão a posteridade nas paginas mais brilhantes da Historia Portugueza.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Sua Magestade Imperial O DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, Houve por bem mandar expedir as Ordens necessarias, para que se acceite no Thesouro Publico a quantia de dous contos de réis, que D. Marianna Ignacia da Piedade e Oliveira legára para as despesas do Estado no testamento com que fallecêra, a qual não tinha sido entregue durante o governo do usurpador, por causa dos obstaculos suscitados pelo testamentario Francisco Maria de Oliveira Castello, e pela co-herdeira Maria do Carmo, a fim de não augmentarem os recursos da usurpação, por cujo procedimento se fazem merecedores do Seu Imperial louvor. Paço das Necessidades em 10 de Agosto de 1833. — José da Silva Carvalho.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Repartição da Justiça.

Foi presente a Sua Magestade Imperial O DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, a Representação datada de 9 do corrente, e assignada pelos Ministros Criminaes dos Bairros da Capital sobre a execução da Portaria de 5 do mesmo mez, em que se manda proceder a sequestro nos bens dos rebeldes, que se tiverem ausentado desta Capital: E Determina o Mesmo Augusto Senhor, que os ditos Ministros Criminaes fiquem de intelligencia: 1.º Que as disposições da Portaria de 5 do corrente comprehende não só os individuos que se ausentárão da Capital no dia 24 de Julho proximo passado, mas todos os que ha mais tempo se achão ausentes della unidos ao partido dos rebeldes. 2.º Que aos individuos exceptuados no Decreto de amnistia de 17 de

Julho de 1832, se deve fazer sequestro em todos os seus bens: 3.º Que se nas casas sujeitas a sequestro houver mulher e filhos dos individuos sequestrados, ou outros interessados nos bens das ditas casas, dever-se-ha proceder a sequestro não em todos os bens, mas sim em todos os que não pertencerem ás referidas pessoas: 4.º Que se os depositarios dos bens sequestrados se negarem a responder por elles, os Magistrados encarregados de proceder a sequestro os farão depositar competentemente. Sua Magestade Imperial Ordena, que o Corregedor de Crime do Rocio participe aos Ministros Criminaes dos outros Bairros estas Determinações para terem a competente execução. Paço das Necessidades em 12 de Agosto de 1833. = José da Silva Carvalho.

PARTE NÃO OFFICIAL.

Lisboa, 12 de Agosto.

Excellentissimo Senhor José da Silva Carvalho: — Vendendo na Chronica de hoje o Decreto de Sua Magestade Imperial o Senhor DUQUE DE BRAGANÇA, em Nome da Rainha a Senhora DONA MARIA II., authorizando a V. Exc.ª para admitir proposições para preencher hum Empréstimo de 800:000\$000 de réis para cobrir o deficit que se calcula poder resultar até o fim do presente anno; e desejando eu, com authoridade de meu Marido, dar huma prova do muito que me interessa huma Causa tão justa, me apresso a procurar por minhas poucas joias a quantia de cinco contos de réis com que subscrevo ao par, e debaixo das condições que se estabelecem em o citado Decreto.

Deos guarde a V. Exc.ª muitos annos. Lisboa 10 de Agosto de 1833. = (Assignada) D. Barbara Innocencia Felicidade Ferreira.

Iguaes proposições se receberão dos seguintes Senhores, a saber:

José Bento d'Araujo - - - - -	16:000\$000
João Henriques - - - - -	500\$000
José da Cruz Furtado - - - - -	400\$000
José Francisco Coelho - - - - -	1:000\$000
José Guilherme Castanha - - - - -	500\$000
José Anacleto Gonçalves - - - - -	500\$000

Em execução das Ordens de Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha a Senhora DONA MARIA II., expedidas pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, hão de abrir-se no dia 6 de Outubro do corrente anno, as Aulas do Real Collegio de Nobres: pelo que deverão necessariamente recolher-se até ao dia 5 do mesmo mez, os Collegiaes que nelle quizerem conservar os seus Lugares; e os que de novo pertenderem ser admittidos deverão apresentar quanto antes no Collegio os seus Requerimentos documentados na forma da Lei para subirem á Augusta Presença do Mesmo Imperial Senhor, e poderem ser deferidos a tempo competente.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO GERAL.

Navio a sahir.

Agosto 30. Para o Rio de Janeiro o Bergantim Brasi-

leiro, Silvano, Capitão Antonio José da Silva. As Cartas serão lançadas na Caixa Geral do Correio até á meia noite do dia antecedente.

N. B. Os Mestres do Cahique Senhora do Carmo Leão, e o da Rasca Santa Anna e Almas, para o Porto, tirão as Malas: o primeiro ás 8 horas e o segundo ás 10 da manhã do dia 14 do corrente mez, era *ut supra*.

As Cartas do Porto, que vierem nos Paquetes Inglezes, serão de hoje em diante distribuidas ao Publico no Correio Geral. As pessoas, que quizerem escrever por elles para aquella Cidade, deverão na vespera da sahida lançar as Cartas na Caixa do Correio Geral até ás 10 horas da noite.

Telégrafo. — Serviço da Barra. — 11 de Agosto.

Serviço do Norte da Barra.

Embarcações avistadas.

- 5 h. 28 m. da m. 1 Bergantim sem bandeira, ao Norte do Cabo do Espichel; 1 Barco movido por vapor, 1 Bergantim, e 1 Chalupa sem bandeira, e 4 Cahiques dito, ao Sudoeste do Cabo do Espichel.
6 h. 53 m. da m. 4 Bergantins, e 1 Escuna sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca.
12 h. 20 m. da t. 1 Bergantim sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca.
5 h. da t. 1 Bergantim sem bandeira, ao Norte do Cabo do Espichel.
5 h. 40 m. da t. 2 Bergantins, e 5 Escunas sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca.

Embarcações entradas em S. Julião.

- 8 h. 26 m. da m. 1 Bergantim do Mediterraneo.
11 h. 7 m. da m. 1 Bergantim Americano.
4 h. 55 m. da t. 1 Bergantim do Mediterraneo.
7 h. da t. 1 Brigue-Escuna Sueco.

Embarcações sahidas de Belém.

- 1 h. 20 m. da t. A Galera Brazileira, D. Affonso, para a Bahia; aqual defronte do Real Palacio das Necessidades, Habitação de Sua Magestade Imperial, atravessou, e içou o Pavilhão Portuguez, e salvou a Sua Magestade Imperial com huma salva de 21 tiros. O Bergantim dito, Activo, para o Rio de Janeiro, e 1 Escuna Hollandeza, para Ulaardigem.
3 h. 37 m. da t. A Fragata Portugueza, D. Maria, 2 Escunas dito, Divino Empreendedor, e Purificação, ambas para a Ilha Terceira, 1 Bergantim Inglez para a Terra Nova, e 1 Escuna dito para Liverpool.

Annuncios.

Em additamento ao annuncio feito na folha d'hontem a respeito da Loteria da Casa Pia, e em cumprimento de Ordens Superiores se declara, que impreterivelmente se ha de fazer a Extracção da mesma Loteria no dia 9 de Setembro proximo.

Joaquim Honorio da Luz pertende comprar a botica na rua Augusta N.º 64; avisa a quem se julgar com direito a ella, por espaço de 8 dias, findos os quaes se julgará livre e desembaraçada.

Quem pertender comprar hum bom cavallo proprio para cavallaria, dirija-se ao largo do Izidro N.º 30.